



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
E INOVAÇÕES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

INFOQUEIMA

BOLETIM MENSAL DE MONITORAMENTO

Volume 05 | Número 06 | Junho/2020

Infoqueima	2
1. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas	3
2. Avaliação da Previsão do Risco de Fogo	8
3. Monitoramento de Fumaça	9
4. Divulgação na Mídia	10
5. Tendência para Julho/2020	13

Boletim Mensal do Programa de Monitoramento e Risco de Queimadas e Incêndios Florestais.
Ação 20V9-0002 do Governo Federal, PPA 2020-23, Programa 2050 Mudança do Clima.
Objetivo 1069 Desenvolvimento de tecnologias, realizado pelo INPE.
São José dos Campos, SP, Brasil, INPE/CPTEC, 2020. Publicação Mensal

Palavras chave: Queimadas, Incêndios Florestais, Risco de Fogo, Monitoramento, Saúde Pública e Fumaça

Versão digital (pdf): <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima>

ISSN 2763-5813



Infoqueima

Boletim Mensal de Monitoramento de Queimadas

VOLUME 05 – Nº 06 - Junho/2020

Este boletim contém o resumo mensal dos principais dados e eventos do Programa de Monitoramento de Queimadas e Incêndios Florestais do INPE, www.inpe.br/queimadas, nas seguintes linhas de atuação: detecção e monitoramento de focos com satélites, cálculo e previsão de risco de fogo, acompanhamento de fumaça em aeroportos, e apoio a diversos usuários dos produtos.

Editores:

Alberto W. Setzer

Colaboradores:

Alberto W. Setzer - CPTEC/INPE
Fabiano Morelli – OBT/INPE
Guilherme Martins - CPTEC/INPE
Marco Aurélio Barros - OBT/INPE
Mateus de Souza Macul - OBT/INPE
Vanúcia Schumacher - CPTEC/INPE

Editoração:

Alberto W. Setzer e Ítalo R.B. Garrot

Apoio:

DSA/CPTEC – Divisão de Sistemas e Satélites Ambientais, INPE, <http://satelite.cptec.inpe.br/>

DGI/OBT – Divisão de Geração de Imagens, INPE, <http://www.dgi.inpe.br/>

DMD/CPTEC – Divisão de Modelagem e Desenvolvimento, INPE.

DOP/CPTEC – Divisão de Operações, INPE.

DPI/OBT – Divisão de Processamento de Imagens, INPE, <http://www.dpi.inpe.br/>

Endereço para Correspondência:

INFOQUEIMA

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE - Prédio CPTEC - Sala 15
Av. dos Astronautas, 1758 – Jardim da Granja
CEP: 12227-010 – São José dos Campos / SP
queimadas@inpe.br

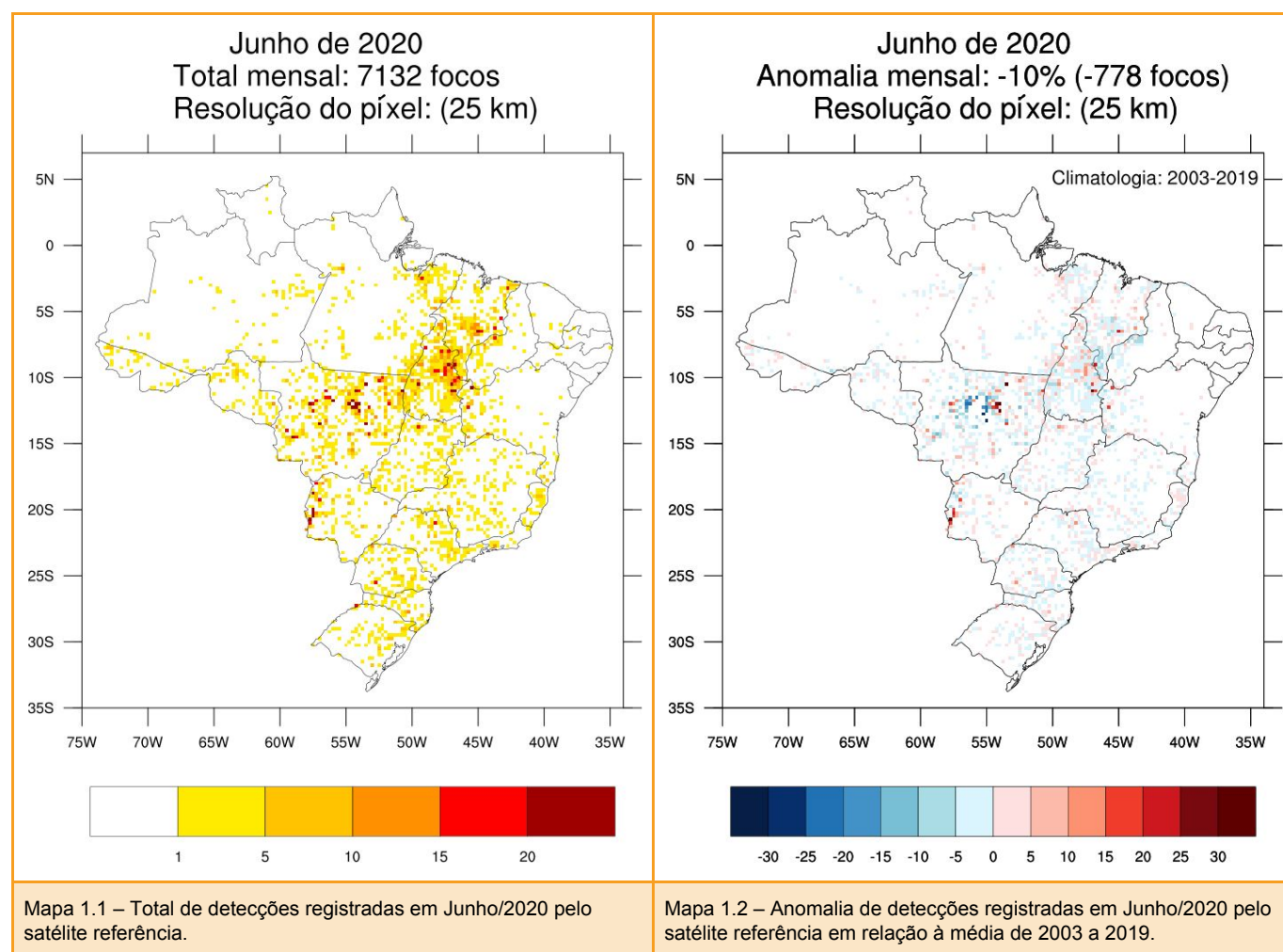
(versão digital pdf: <http://www.inpe.br/queimadas/infoqueima>)

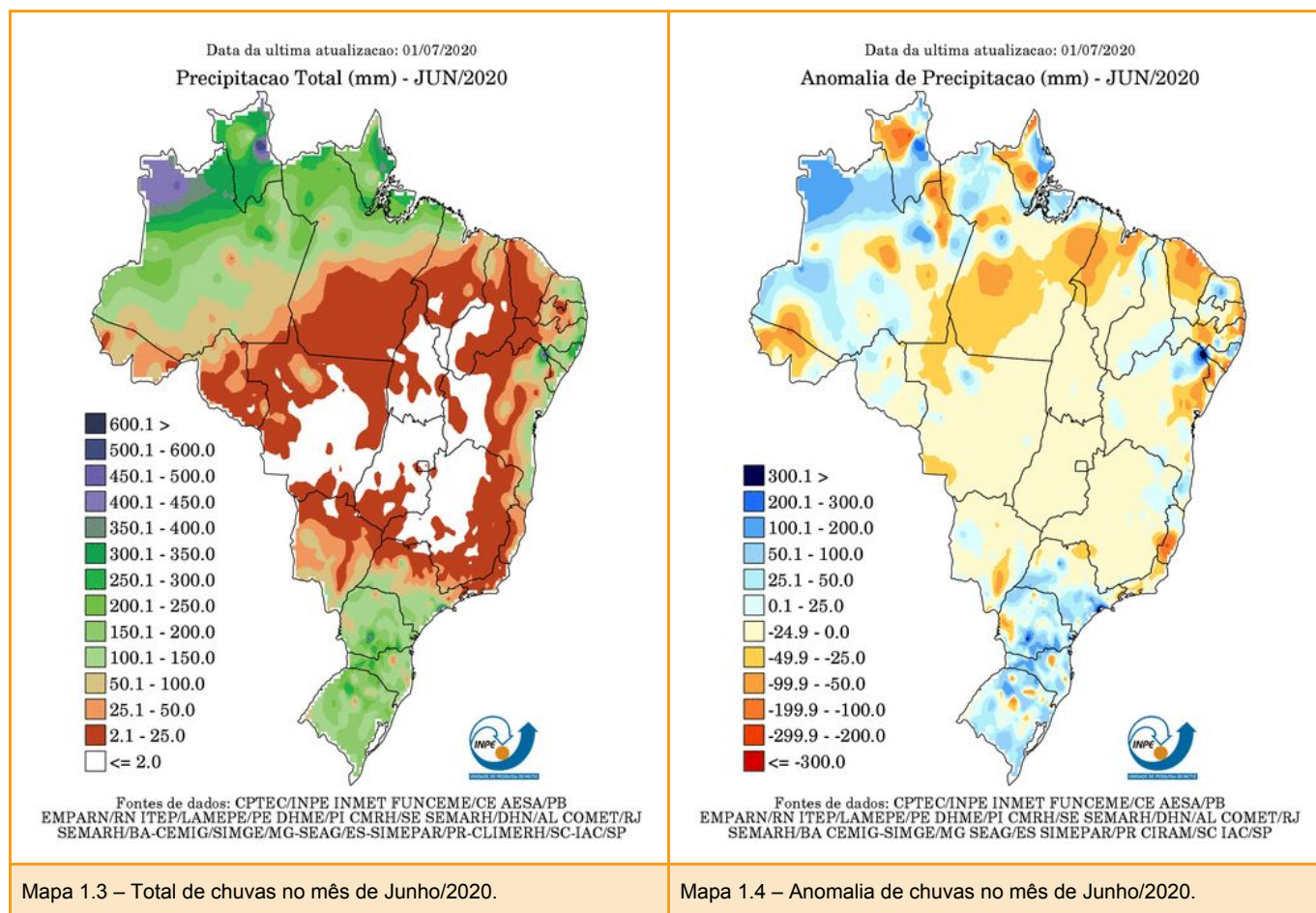
1. Monitoramento de Focos e Condições Meteorológicas

O monitoramento de focos do Programa Queimadas do INPE (www.inpe.br/queimadas) utiliza cerca de 200 imagens por dia, recebidas de dez satélites diferentes. Para análises temporais e espaciais comparativas, apenas o satélite de referência é empregado. Para mais informações, acessar o link:

<http://www.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas-frequentes>

Em Junho/2020 foram registradas 7.132 detecções de fogo na vegetação em todo o país, indicado pelo satélite de referência AQUA da NASA (sensor MODIS, passagem no início da tarde). O Mapa 1.1 mostra maiores concentrações de focos no centro-oeste e parte do TO, PI e MA. O Mapa 1.2 indica anomalia do número de focos em relação à média do monitoramento, no qual observa-se valores positivos nos estados do MT, MS, TO e MA. Por outro lado, anomalia negativa (redução na quantidade de focos) concentra-se no MT.





No que se refere à condição observada, conforme o Mapa 1.3, nota-se uma condição de seca em toda a região centro-oeste, parte do norte, sudeste e nordeste, configurando um mês com precipitação abaixo da média na maior parte do país, como indicado no Mapa 1.4.

Neste mês, os estados brasileiros com maior ocorrência de queimadas foram MT, TO, MA, MS e PA. Entre os dez municípios brasileiros que mais queimaram, a maioria encontra-se nos estados do MT e TO. O total de queimadas apenas nesses dez municípios foi de 1.180 focos, o que representou cerca de 17% de todos os focos registrados nos 5.570 municípios do país.

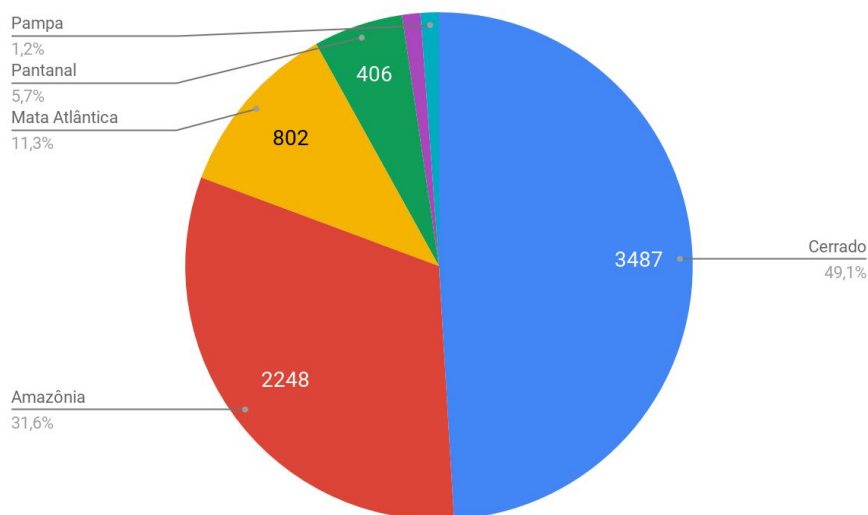
Dados de focos nos meses anteriores, tanto para o país quanto para os estados e regiões, em forma gráfica e também tabular estão disponíveis na seguinte página do Programa Queimadas do INPE, www.inpe.br/queimadas/portal/estatistica_estados. Análises de focos por municípios em períodos específicos definidos pelo usuário podem ser obtidas na opção “2”, Gráficos, do Banco de Dados desse programa, www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas.

Tabela 1.1: Municípios brasileiros que mais registraram focos de queimadas em Junho/2020 segundo o satélite de referência

Município	Estado	Nº de focos
Corumbá	MS	288
Feliz Natal	MT	145
Balsas	MA	104
Paranatinga	MT	101
Mirador	MA	99
Mateiros	TO	93
Peixoto de Azevedo	MT	91
Marcelândia	MT	87
Ponte Alta do Tocantins	TO	87
Goiatins	TO	85

Os biomas brasileiros que mais registraram focos de queimadas em Junho/2020 foram: Cerrado com 3.487, Amazônia com 2.248 e a Mata Atlântica com 802 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição de focos de queimadas por biomas brasileiros (%)



Adicionalmente, apresenta-se nas Tabelas 1.2 e 1.3 a distribuição dos focos por estados no mês de Junho/2020 e o acumulado no ano até 30/Junho, respectivamente. A redução de 2% no total anual do país em relação a 2019 ocorre em consequência da redução de queimadas em dez estados brasileiros (Tabela 1.3). Em particular, os cinco estados com mais focos no mês, que juntos equivalem a 69% das detecções, e tiveram os seguintes aumentos ou reduções percentuais acumulados em relação a 2019: MT, 4%; TO, -16%, MA, -28%, MS, 73%; e PA, 6%; SC no qual compreende o bioma de Mata Atlântica, apresenta o maior acréscimo percentual entre os estados em relação ao período 01/Junho a 30/Junho/2019: +368%.

Tabela 1.2: Distribuição dos focos por estados em Junho/2020 segundo o satélite de referência.

Estado	Nº de Focos
MATO GROSSO	1960
TOCANTINS	1188
MARANHÃO	757
MATO GROSSO DO SUL	508
PARÁ	491
GOIÁS	314
MINAS GERAIS	272
SÃO PAULO	262
BAHIA	244
PARANÁ	238
RIO GRANDE DO SUL	158
PIAUÍ	148
RONDÔNIA	138
AMAZONAS	122
SANTA CATARINA	102
ACRE	71
ESPÍRITO SANTO	51
RIO DE JANEIRO	40
CEARÁ	12
DISTRITO FEDERAL	11
PERNAMBUCO	10
PARAÍBA	4
RORAIMA	4
AMAPÁ	3
RIO GRANDE DO NORTE	1
ALAGOAS	0
SERGIPE	0

Tabela 1.3: Tabela anual comparativa de estados do Brasil - últimos anos no intervalo de 01/Jan até 30/Jun.

Estado	2014	Dif%	2015	Dif%	2016	Dif%	2017	Dif%	2018	Dif%	2019	Dif%	2020
AC	32	65%	53	164%	140	-62%	53	18%	63	63%	103	26%	130
AL	112	75%	196	-64%	69	17%	81	-33%	54	20%	65	29%	84
AM	228	-12%	199	469%	1.134	-78%	250	39%	349	-6%	327	51%	496
AP	32	-6%	30	-26%	22	-59%	9	122%	20	-80%	4	75%	7
BA	928	11%	1.035	58%	1.638	-49%	829	-23%	635	150%	1.588	-46%	846
CE	154	66%	257	-33%	171	-29%	120	66%	200	11%	222	-46%	119
DF	19	-78%	4	1.300%	56	-76%	13	-76%	3	266%	11	127%	25
ES	73	189%	211	39%	295	-76%	69	-43%	39	230%	129	-24%	97
GO	764	-17%	634	30%	826	-14%	705	-8%	646	22%	789	13%	896
MA	1.340	27%	1.714	0%	1.715	-33%	1.145	20%	1.380	30%	1.794	-28%	1.278
MG	1.010	-36%	644	30%	840	-19%	676	-5%	639	45%	930	-14%	797
MS	609	31%	798	-12%	699	31%	920	-36%	585	168%	1.571	73%	2.727
MT	4.016	0%	4.036	38%	5.583	-19%	4.478	-2%	4.383	47%	6.450	4%	6.747
PA	979	36%	1.336	95%	2.610	-65%	894	30%	1.168	-21%	914	6%	969
PB	93	-20%	74	-63%	27	37%	37	45%	54	7%	58	50%	87
PE	146	47%	216	-71%	62	77%	110	-36%	70	70%	119	49%	178
PI	741	-32%	498	-10%	444	-23%	339	90%	646	-2%	628	-44%	350
PR	429	22%	524	34%	707	-36%	450	48%	669	-20%	533	106%	1.101
RJ	219	-20%	174	-40%	104	7%	112	-55%	50	150%	125	-20%	99
RN	47	48%	70	-64%	25	112%	53	-3%	51	-43%	29	65%	48
RO	167	17%	196	138%	468	-39%	282	-12%	246	33%	329	10%	362
RR	1.743	-14%	1.483	137%	3.524	-83%	589	234%	1.971	133%	4.602	-64%	1.655
RS	304	76%	535	-3%	516	-43%	294	52%	447	-13%	389	256%	1.386
SC	171	58%	271	-4%	259	-14%	222	61%	358	-46%	192	368%	899
SE	68	122%	151	-54%	69	-1%	68	2%	70	-11%	62	-12%	54
SP	805	-44%	445	92%	855	-50%	421	110%	887	-25%	659	63%	1.075
TO	2.286	-13%	1.980	33%	2.645	-29%	1.853	-1%	1.817	40%	2.549	-16%	2.118
TOTAL	17.515	1%	17.764	43%	25.503	-40%	15.072	16%	17.500	43%	25.171	-2%	24.630

2. Avaliação da Previsão do Risco de Fogo

O Programa Queimadas avalia a qualidade da previsão do Risco de Fogo divulgada diariamente e a meta é manter um índice de acerto diário de pelo menos 80%. Neste mês a meta foi atingida, com índice de acerto médio para todo Brasil de 95%. Nos últimos 6 meses, o índice médio ficou em 93% (Gráfico 2.1).

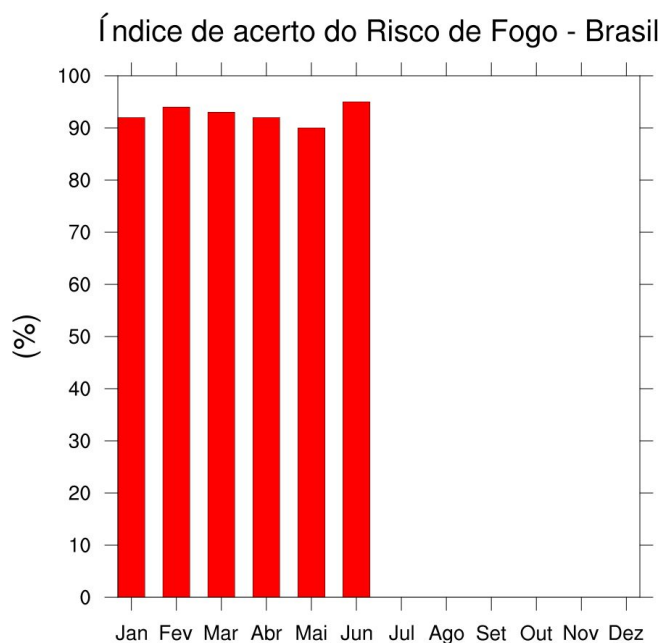
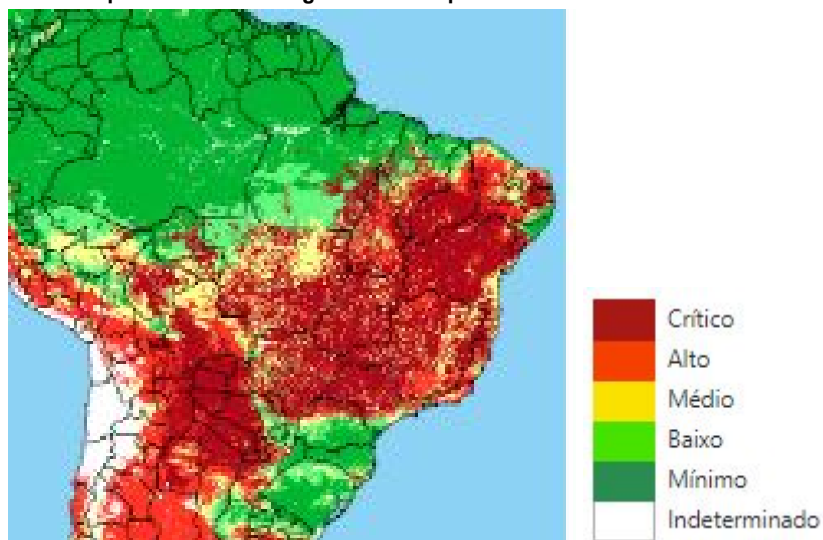


Gráfico 2.1: Índice de acerto das previsões de Risco de Fogo para o ano de 2020.

O Mapa 2.1 mostra a condição do Risco de Fogo no continente para um dia típico em Junho/2020, no qual a maior parte do país apresenta risco crítico de fogo. Esse padrão é normal porque está associado com o início da estação seca.

Mapa 2.1: Risco de Fogo observado para o dia 15 de Junho de 2020



3. Monitoramento de Fumaça

O Monitoramento de Fumaça contém informações de restrição de visibilidade por fumaça registradas em 31 aeródromos brasileiros cujos dados são divulgados pelas mensagens “METAR” (Meteorological Aerodrome Report).

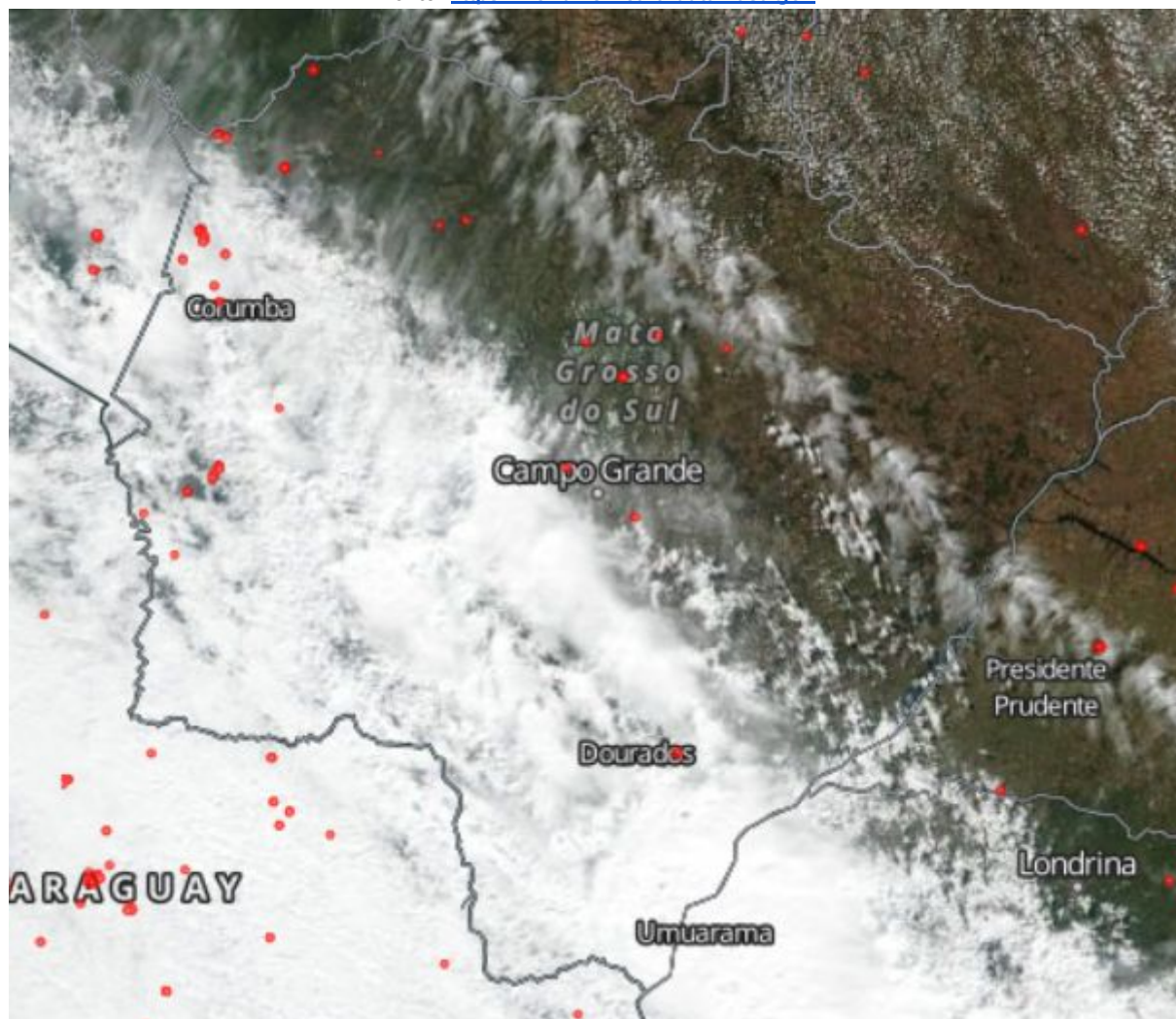
Dessas áreas monitoradas, somente foram registradas fumaças em duas delas (Tabela 3.1)

Tabela 3.1: Dias de fumaça nos aeroportos monitorados em Junho/2020

Cidade	Estado	Dias de Fumaça	Dia
CORUMBÁ	MS	01	25
RIO BRANCO	AC	01	19

Figura 3.1: Cobertura de fumaça sobre a região de Corumbá/MS no dia 25/06/2020.

Fonte: <https://worldview.earthdata.nasa.gov>



4. Divulgação na Mídia

Em Junho/2020, os dados do Programa Queimadas do INPE foram citados em cerca de 30 matérias distintas e principais na mídia, sem contar as reproduções decorrentes de cada uma, totais ou parciais. O conjunto das matérias pode ser acessado em:

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_QUEIMADAS

Alguns exemplos ilustrativos destas matérias encontram-se a seguir.

“Temporada de queimadas começa com altas nos registros de incêndios no Pampa, Pantanal e Mata Atlântica”, esta foi a matéria publicada no site G1 no dia 02 de Junho de 2020 e comenta sobre o aumento de incêndios em biomas brasileiros em relação ao mesmo período no ano anterior, baseando-se em dados do Programa Queimadas do INPE.



“90% de tudo que vai queimar está pela frente ainda. Se vai aumentar ou diminuir depende de diversos fatores, como o clima e a fiscalização. Depende de como os fiscais vão atuar, uma vez que todos os desmatamentos e queimadas são ilegais, seja contra a legislação federal, estadual e municipal. Para se ter uma ideia do impacto da fiscalização, **em outubro de 2019 houve o menor registro histórico de focos de incêndio na Amazônia**. Isso coincide com a operação Brasil Verde, instituída com decreto pelo governo federal, com uso das Forças Armadas na Amazônia”, afirma Alberto Setzer, coordenador do programa de monitoramento de queimadas do Inpe.

• **Amazônia tem outubro com o menor número de queimadas da história; focos no Pantanal sobem 20 vezes**

A operação na região amazônica durou dois meses, de setembro a outubro de 2019. Dez mil soldados combateram quase dois mil focos de queimadas na floresta. Em novembro, após a saída do Exército, os índices de desmatamento e queimada **voltaram a crescer na região**.

Incêndios no Pantanal

Os meses de março e abril de 2020 tiveram recorde de incêndios no Pantanal e maio registrou índice acima da média histórica, de acordo com os dados do Inpe.

Em março de 2020, foram 602 focos no bioma – o máximo já registrado havia sido 141 focos, em março de 2004. Abril teve pico de 784, acima do recorde anterior, de 525 focos no mesmo mês em 2009. Maio teve 313 focos, acima da média histórica para o mês, que é de 106 focos no bioma.

“Esses incêndios têm origem diferentes, como acampamento de pescadores, fazendas manejando fogo na hora errada, queima de áreas para fazer roça. Não tem apenas um culpado, são vários que deixaram de considerar as condições climáticas para chegarmos na situação atual” afirmou o presidente do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), Ângelo Rabelo, **que combatia o fogo na região em abril deste ano**.

• **Incêndios no Pantanal já destruíram área equivalente a quase 2 vezes o tamanho da cidade do Rio de Janeiro**

Previsão climática

A estimativa para o trimestre de junho, julho e agosto é de chuvas abaixo da média para os estados do Centro-Oeste, Minas Gerais, oeste da Bahia e Rondônia, segundo dados do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec), também do Inpe.

Em grande parte dos estados da Amazônia, a baixa média de chuvas, comum para o período, deve se manter. A temperatura deve se manter na média ou acima dela em grande parte do país, exceto para o Sul.

Fiscalização e multas

A organização Human Rights Watch (HRW) alerta que as multas por crimes ambientais estão praticamente paralisadas desde outubro do ano passado, quando um decreto do governo Jair Bolsonaro estabeleceu que as multas deveriam ser revistas em audiências de conciliação.

De acordo com HRW, agentes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) **refrearam dados sobre milhares de multas por desmatamento ilegal e outras infrações no Brasil. No entanto, em**

Figura 4.1

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_QUEIMADAS/20200602_G1Globo-ElidaOliveira_Temporada_AltaRegistros_Pampa_Pantanal_MataAtlantica.jpg

“Amazônia tem maior número de queimadas nas primeiras semanas de junho desde 2007”, esta notícia do jornal Folha de São Paulo, do dia 25 de Junho de 2020, fala sobre a ocorrência de incêndios detectados pelo Programa Queimadas nos Estados amazônicos nas três primeiras semanas do mês.

www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/06/amazonia-tem-maior-numero-de-queimadas-nas-primeiras-semanas-de-junho-desde-2007.shtml

UOL HOST PÁGSEGURO CURSOS UOL BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE **FOLHA DE S.PAULO** ENTAR/SAR Q

ambiente > ciência crise da água amazônia sob Bolsonaro crise do clima

25 JUN 2020 ÀS 10h26 Atualizado: 25 Jun 2020 às 21h54 EDIÇÃO IMPRESSA Ouvir o texto A- A+

Phillippe Watanabe

Amazônia tem maior número de queimadas nas primeiras semanas de junho desde 2007

Em 2020, maior parte dos estados amazônicos registra aumento dos focos de incêndio

SÃO PAULO Entrando em seu período mais seco, a Amazônia já tem as três primeiras semanas de junho com maior número de focos de incêndio desde 2007. Do início do ano até agora, os registros de queimadas também cresceram na maior parte dos estados do bioma, em comparação com 2019, ano marcado pelas queimadas que chamuscaram a imagem ambiental internacional do Brasil.

Entre o primeiro dia de junho e o dia 21, o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), por meio do Programa Queimadas, detectou 1.469 focos de incêndio na Amazônia. O valor é 30,5% maior do que o documentado no mesmo espaço de tempo em 2019 (1.125 focos).

Os incêndios estão concentrados principalmente em Mato Grosso e Pará, os dois estados que lideraram o ranking de desmatamento em 2018/2019. No último ano, a destruição da floresta bateu o recorde da década e superou a marca simbólica de 10 mil km² de mata devastada.

De acordo com análise feita pela ONG WWF-Brasil, o número de focos de incêndio no bioma nas primeiras semanas de junho está cerca de 50% acima da média dos dez anos anteriores (2010 a 2019).

“Esse mês já começa a refletir como vai ser a estação que está por vir”, afirma Edegar de Oliveira, diretor de conservação e restauração da WWF-Brasil.

Além do aumento geral até aqui em junho, a maior parte dos estados que fazem parte da Amazônia legal teve crescimento no número de focos em relação ao ano anterior, inclusive os líderes de queimadas Mato Grosso e Pará.

Os maiores aumentos percentuais, contudo, ocorreram no Amazonas (52%), Acre (50%) e Amapá (75%, de 4 para 7 focos).

Como um todo, os estados de Maranhão e Tocantins (que possuem porções da floresta em seu território), apresentaram reduções de focos de incêndio de cerca de 34% e 20%, respectivamente.

A redução mais acentuada, sempre levando em conta somente o tempo transcorrido de 2020 até o momento, ocorreu em Roraima, com quase 3.000 focos de fogo a menos (diminuição de 64%).

Ane Alencar, diretora de ciência do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), diz que ao olhar o bioma como um todo, há uma redução nos focos puxada por Roraima. Mas “Mato Grosso está maior, Pará está maior, Rondônia maior, Amazonas maior. Esses quatro estados representam grande parte do desmatamento na Amazônia”.

Pesquisadores vinham alertando que as queimadas em 2020 poderiam ser ainda mais graves, considerando os níveis de desmatamento registrados em 2019 e os recordes mensais recentes de devastação da floresta documentados pelo Deter (programa do Inpe que indica desmatamento praticamente em tempo real para auxiliar operações de fiscalização e que pode ser usado para identificar tendências de aumento ou redução na destruição da floresta).

As queimadas e o desmate da Amazônia estão intimamente ligados. O fogo é usado para limpar as áreas anteriormente derrubadas.

Segundo nota técnica do Ipam, considerando a vegetação derrubada entre janeiro de 2019 e abril de 2020, ainda há 4.509 km² de mata derrubada para ser queimada — o que equivale a cerca de 45% do que foi desmatado no período (boa parte ainda em 2019).

A nota aponta alguns pontos críticos que podem sofrer com as queimadas por terem vegetação derrubada ainda não incendiada. No Pará, eles são: arco que liga a região de Altamira e São Félix do Xingu, principalmente as terras indígenas Itauna Itatá, Apterewa e Trincheira-Bacajá, além da Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu; rodovia Transamazônica no trecho entre Altamira e Rurópolis, destacando-se a Terra Indígena Cachoeira Seca; região de Novo Progresso e Castelo dos Sonhos, principalmente a Floresta Nacional (Flona) do Jamanxim; e região do Baixo Amazonas.

Em Mato Grosso, os pontos críticos estão em Colniza, Cotriguaçu, Aripuanã, Apicacá; e nas regiões a oeste do Parque Indígena do Xingu, além da região de Marcelândia e União do Sul.

A preocupação dos especialistas não está somente nas queimadas, mas no efeito delas na saúde da população amazônica.

“O que também nos preocupa é o casamento da Covid com as queimadas. Quando você tem muita queimada, isso gera um impacto na saúde pública da região. Aliado à Covid, é tenebroso para a população”, diz Oliveira.

Um informe técnico da Fiocruz, através do Observatório de Clima e Saúde, do ano passado constatou aumento de internações de crianças por causa de problemas respiratórios nas regiões com maiores concentrações de queimadas.

A fumaça das queimadas, segundo os autores do informe, pode agravar quadros de cardiopatia, inflamação das vias aéreas, inflamação sistêmica, coagulação, alteração no sistema nervoso, entre outros.

“A área do Arco do Desmatamento concentra a maior parte dos focos de queimadas e também as maiores taxas de internação por doenças respiratórias da região amazônica. Somente em maio e junho de 2019 foram registradas nesta área cerca de 5.000 internações de crianças por mês, o dobro do valor esperado”, afirma a nota da Fiocruz.

Com isso, a ocorrência das queimadas junto à pandemia de Covid-19 na região amazônica poderia provocar uma “tempestade perfeita” e causar ainda mais mortes, segundo nota técnica do Ipam.

O governo Jair Bolsonaro (sem partido) vem sendo cobrado no cenário internacional por sua política ambiental.

Recentemente, membros do Parlamento Europeu que representam os quatro maiores grupos políticos da instituição e que fazem parte dos comitês que tratam de agricultura e comércio exterior, nos quais têm sido discutidas novas regras para acordos comerciais como o negociado com o Mercosul, enviaram uma carta para os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP). O documento pede ação do Congresso para “manter a estrutura legal necessária para proteger as florestas brasileiras e os direitos indígenas”.

“Ficamos preocupados ao ouvir os comentários recentes feitos pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, estimulando o governo a pressionar pela desregulamentação da política ambiental, como testemunhado em um vídeo divulgado pela Suprema Corte”, diz a carta.

A política ambiental de Bolsonaro e Salles e os recordes de destruição da Amazônia desagradam a instituições que fazem negócios com o Brasil, o que pode trazer prejuízo econômico ao país.

Na segunda (22), fundos de investimento e de pensão que juntos administram certa US\$ 4,1 trilhões (R\$ 21,6 trilhões) enviaram uma carta aberta a sete embaixadas brasileiras na Europa, no Japão e nos Estados Unidos pedindo uma reunião para discutir o desmatamento na Amazônia.

A reportagem procurou o Ministério do Meio Ambiente, mas até o momento não obteve resposta.

Em sua live semanal, Bolsonaro reclamou nesta quinta-feira (25) que tudo o que acontece no Brasil é “potencializado de forma negativa” no exterior.

“Ninguém preserva tanto o meio ambiente como nós. Mais de 60% do território é preservado, de uma forma ou de outra. Lá fora, você não encontra um palmo de mata ciliar junto aos rios. Agora, nós pagamos um preço muito alto no tocante a isso daí. No ano passado, nós tivemos uma média de focos de incêndio inferior a dos últimos anos, e assim mesmo foi potencializado, como se eu estivesse botando fogo na região amazônica como um todo”, disse o presidente.

Colaborou Daniel Carvalho

Figura 4.2

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_QUEIMADAS/20200625_FolhaDeSPaulo-PWatanabe_MaiorNumeroFocosDesde2007_AMZ.jpg

"Queimadas na Amazônia podem virar caso de saúde pública durante a pandemia", esta notícia foi publicada no dia 30 de Junho de 2020 no portal de notícias Terra. A matéria relata o potencial agravamento da saúde pública em meio a pandemia devido a poluição do ar decorrente de queimadas na Amazônia no período seco, apontado por uma nota técnica do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia). O texto da notícia faz destaque também para os dados de monitoramento do INPE, que foram usados na nota técnica.

The screenshot shows a news article on the Terra website. The article title is "Queimadas na Amazônia podem virar caso de saúde pública durante a pandemia". The date is 30 JUN 2020, 09h52. The article text discusses the impact of fires on public health and the environment. A red box highlights a key finding: "O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) pontuou que foram registrados 5.655 focos de incêndio na Amazônia entre janeiro e o começo de junho de 2020. O Instituto pontua ainda que as queimadas devem aumentar justamente nos próximos meses, quando a estiagem é mais severa." To the right of the text is a photograph of a forest fire with a person in the foreground. Below the photo is a quote from Pixabay: "Manter esse bioma e os outros protegidos e conservados é preservar a própria vida em si. Por causa desse entendimento, todo o nosso trabalho precisa mirar no respeito ao meio ambiente como um projeto contínuo e constante", defende. The article also mentions the UZZIPAY fintech and its conservation efforts in the Amazon.

Figura 4.3

http://queimadas.cptec.inpe.br/~rqueimadas/namidia/2020_namidia_INPE_Queimadas/20200630_Terra_CasoSau dePublica&Pandemia_AMZ.jpg

5. Tendência para Julho/2020

Com o início da estação seca na região central do Brasil no mês de julho, verifica-se o aumento de focos de queimadas em grande parte do centro-oeste e parte dos estados do Tocantins, Maranhão, Pará e Piauí, condição ilustrada nas figuras 5.1 e 5.2. De acordo com a climatologia de focos entre 2003 a 2019, em julho ocorrem, em média, cerca de 16.879 focos em todo o país. As condições oceânicas do Pacífico Equatorial próxima à costa da América do Sul mostram que a Temperatura da Superfície do Mar está levemente mais fria, porém não caracteriza um evento La Niña, apenas uma condição de neutralidade, segundo informações da agência americana - Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA). A previsão trimestral para o Brasil, de julho a setembro de 2020, gerada pelo CPTEC, INMET e FUNCEME, indica precipitação abaixo da faixa normal climatológica na região central do Brasil, particularmente nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Minas Gerais e Espírito Santo. Por outro lado, probabilidade de precipitação acima da média no extremo norte da Região Norte, e parte norte-leste do Nordeste. Considerando estas previsões, a tendência esperada para os focos de queimadas no Brasil para o mês de julho será de comportamento dentro a abaixo da média em relação à climatologia (16.879 focos).

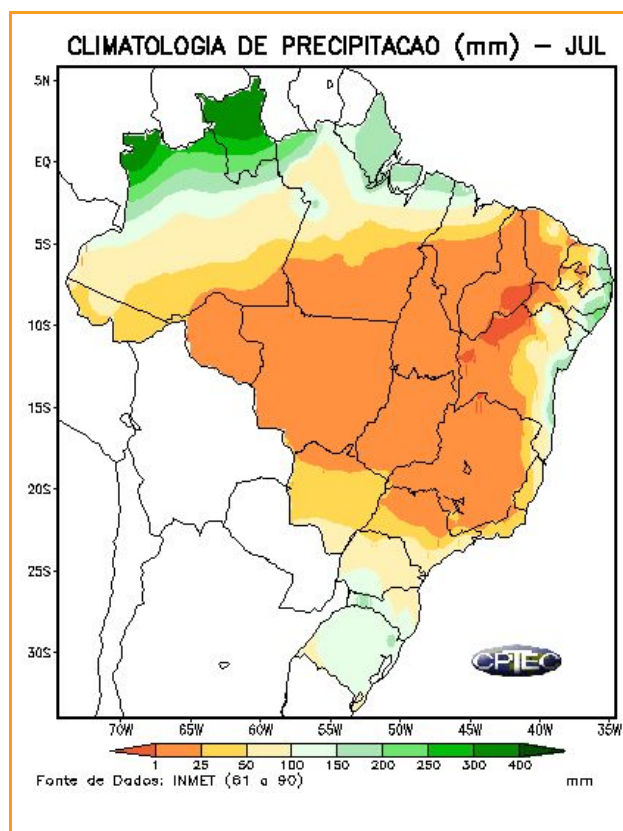


Figura 5.1 – Climatologia de precipitação.

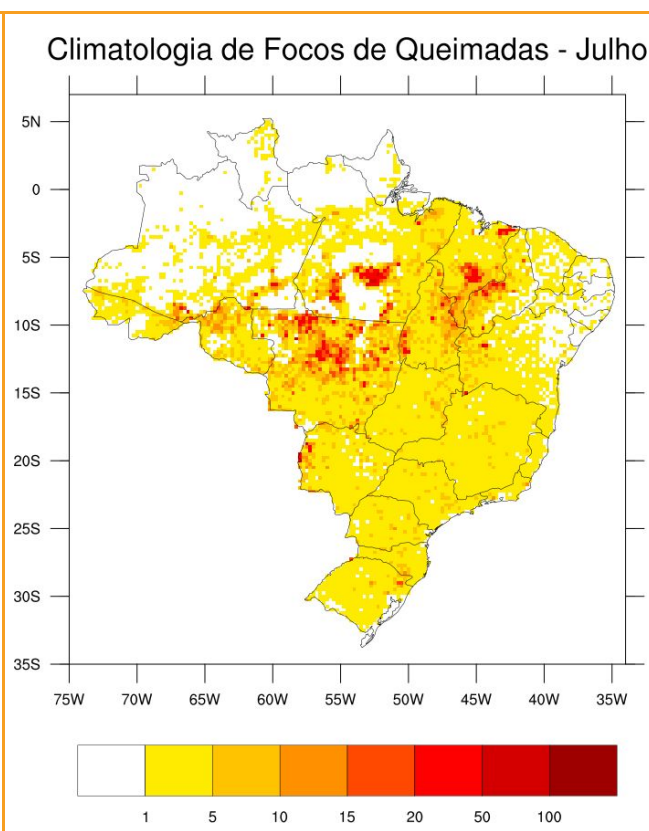


Figura 5.2 – Climatologia dos focos de queimadas.



Fontes:

<http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt>

<http://www.inpe.br/queimadas/estatisticas-paises>

http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/ensodisc.shtml

<https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>

SIGLAS INSTITUCIONAIS

CIMAN – Centro Integrado Multiagências de Coordenação Operacional e Federal em Brasília

CPTEC – Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/INPE-MCTI

FEMARH - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Roraima

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, MMA

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, MMA

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia, MAPA

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, MCTI

PREVFOGO – Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, IBAMA-MMA

SIGLAS TÉCNICAS

AMZ – Amazônia Legal Brasileira

METAR – “Meteorological Airport Report”

ZCAS – Zona de Convergência do Atlântico Sul

ZCIT – Zona de Convergência Intertropical